

Fim da festa da alta temporada

CLÁUDIA MONTENEGRO

Acabou a festa de fim de ano das agências de turismo. Três medidas anunciadas ontem no pacote fiscal minaram todas as expectativas de aumento das vendas na alta temporada que começaria no mês que vem. A que mais assustou os gerentes comerciais de agências e operadoras do Rio foi o aumento da taxa de embarque de US\$ 18 para US\$ 90. "É abusivo. Num período de alta estação qualquer R\$ 100 encarece e assusta os clientes", reclamou o gerente comercial da agência ATL, Jorge Fernando Silva. A redução do teto de compras no free shop de US\$ 500 para US\$ 300 e as restrições à bagagem trazida do exterior também revoltaram os agentes.

"Só quero ver se a Receita está preparada para colocar em prática estas medidas. Vai causar o maior congestionamento na chegada dos vãos dos Estados Unidos e Europa", prevê o gerente de vendas da agência Turismo Andino, Nerval Roedel Salles. Grande parte de suas vendas são

pacotes de cinco dias para a Argentina e Chile a um preço médio de US\$ 500. O aumento da taxa de embarque e a restrição no free shop praticamente decretou o fim deste tipo de produto. "Ano que vem temos vários feriados de quatro dias. Se essas medidas realmente vingarem muita gente vai desistir. Era um pacote barato que tinha a compra no free shop como um dos atrativos", disse Nerval.

Por enquanto o clima é de revolta e expectativa. A maioria das agências e operadoras ainda não sabe o que fazer nos próximos dias. Como cobrar o aumento da taxa de embarque para aqueles clientes que já pagaram seu pacote? Essa era uma das maiores dúvidas do setor. Na Soletur, por exemplo, os principais executivos de São Paulo vieram para o Rio e passaram o dia reunidos tentando resolver questões como essa. Mas nenhum diretor da empresa quis se pronunciar, enquanto não receberem um detalhamento das medidas anunciadas pelos ministros.